



Condições de Trabalho em uma Cooperativa na Região Metropolitana de Belém

Marília Figueiredo Rabelo ¹, Jaqueline Maria Soares da Silva ²

¹ Universidade Federal do Pará (mariliarabelo3@gmail.com)

² Instituto Federal do Pará (jaquelineifpa@gmail.com)

Resumo

Este trabalho teve como objetivo mostrar as condições de trabalho em uma Cooperativa de materiais recicláveis que localiza-se no município de Benevides na Região Metropolitana de Belém/PA. A pesquisa caracteriza-se como exploratória com abordagem do tipo quantitativa. A Coleta de dados foi realizada durante os meses de Janeiro a Abril/2016, foram realizadas várias visitas na Cooperativa e aplicado questionários. Foram analisados os dados dos participantes da pesquisa, quanto ao gênero, escolaridade, , situação econômica, dentre outros. Conforme os dados analisados verificou-se que os resultados em relação à faixa etária dos Cooperados. 43% apresenta faixa etária de 41 a 55 anos, 29% de 31 a 40 anos; 21% esta na faixa de 20 a 30 anos e 7% corresponde a faixa etária de 56 a 75 anos. No qual foi perguntado aos cooperados se o mesmo considera a catação um trabalho ou apenas uma alternativa, cerca de 92% dos cooperados responderam que consideram um trabalho, pois é através do mesmo que conseguem sobreviver e manter sua família, e apenas 8% consideram uma alternativa, pela falta de oportunidade no mercado de trabalho. Quanto à falta de apoio da comunidade e do Poder Público na coleta seletiva, os cooperados informaram que não é uma missão fácil, pelo contrário, enfrenta-se chuva, frio, fome, esgotamento físico e mental, maus-tratos da comunidade, desprezo, humilhações. Assim, 86% ressaltaram que falta apoio e que o mesmo seria muito importante, 14% informaram que tem apoio na comunidade onde é realizada a coleta. Observou-se que as condições de trabalho dos cooperados e/ou catadores de materiais recicláveis são precárias, além do contato direto com os resíduos pela falta dos EPI's, trabalho oneroso, sem direitos trabalhistas e medidas de proteção no ambiente de trabalho, baixa renda falta de recursos.

Palavras-chave: Cooperados. Materiais Recicláveis. Coleta seletiva



Working Conditions in a Cooperative in the Metropolitan Region of Belém

Abstract

This work aimed to show the working conditions in a cooperative of recyclable materials that is located in the municipality of Benevides in the Metropolitan Region of Belém / PA. The research is characterized as exploratory with a quantitative approach. The data collection was carried out during the months of January to April / 2016, several visits were made to the Cooperative and questionnaires were applied. The data of the participants of the research were analyzed, regarding gender, schooling, economic situation, among others. According to the data analyzed it was found that the results in relation to the age group of the Cooperated. 43% presented age ranging from 41 to 55 years, 29% from 31 to 40 years; 21% is between 20 and 30 years old and 7% corresponds to the age group from 56 to 75 years. In which the cooperators were asked if they considered the job a job or only an alternative, about 92% of the members answered that they are able to survive and maintain their family, and only 8% consider it an alternative, due to the lack of opportunity in the labor market. As for the lack of support from the community and the On the contrary, 86% stressed that there is a lack of support and that the same would be very much the case. 14% reported that it has support in the community where the collection is carried out. It was observed that the working conditions of cooperatives and / or recyclable waste pickers are precarious, in addition to direct contact with waste by f high PPE's, onerous work, no labor rights and protective measures in the workplace, low income lack of resources.

Key words: Cooperatives. Materials Recyclable. Collective selective



1 Introdução

No atual contexto das discussões sobre meio ambiente e sustentabilidade, a reciclagem de materiais ganha espaço e popularidade, pela possibilidade de reduzir o volume de resíduos produzidos, diminuir os impactos ambientais e minimizar as consequências da intensificação dos padrões de consumo nas sociedades contemporâneas, que geram quantidades excessivas de resíduos sólidos urbanos (Medina, 1999).

Segundo Chikarmane (2009), os catadores de resíduos recicláveis desempenham um papel significativo nos países em desenvolvimento. Dentre os benefícios que resultam da coleta, separação e reciclagem dos resíduos, além da geração de renda e inclusão social dos trabalhadores envolvidos, pode-se citar: a contribuição à saúde pública e ao sistema de saneamento; o fornecimento de material reciclável de baixo custo à indústria; a redução nos gastos municipais e a contribuição à sustentabilidade do meio ambiente, tanto pela diminuição da matéria-prima primária utilizada, que conserva recursos e energia, tanto pela diminuição da necessidade de terrenos a serem utilizados como lixões e aterros sanitários.

Partindo deste pressuposto, a pesquisa teve como objetivo mostrar as condições de trabalho em uma Cooperativa de materiais recicláveis que localiza-se no município de Benevides na Região Metropolitana de Belém/PA.

2 Metodologia

O presente trabalho de pesquisa caracteriza-se como exploratória, por proporcionar, segundo Gil (1998), “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-los mais explícito”, e descritiva por apresentar a descrição das características de dada população ou fenômeno em estudo. A abordagem é do tipo quantitativa, pois utilizou instrumentos estruturados para o alcance da percepção e análise detalhada do objeto em estudo (Cavalcante e Dantas, 2006).

A pesquisa foi realizada durante os meses de Janeiro a Abril/2016 no qual foram realizadas várias visitas na Cooperativa. Na ocasião, os dados primários foram coletados por meio de entrevista aberta por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado junto aos cooperados. Na realização da pesquisa de campo apenas 13 (treze) Cooperados se dispuseram a responder ao questionário. Por meio dos questionários, buscou-se coletar informações sobre o perfil e as condições de trabalho dos coletores de materiais recicláveis em uma Cooperativa. Os dados obtidos através da pesquisa, foi objeto de análise dos resultados alcançados.

3 Resultados e Discussão

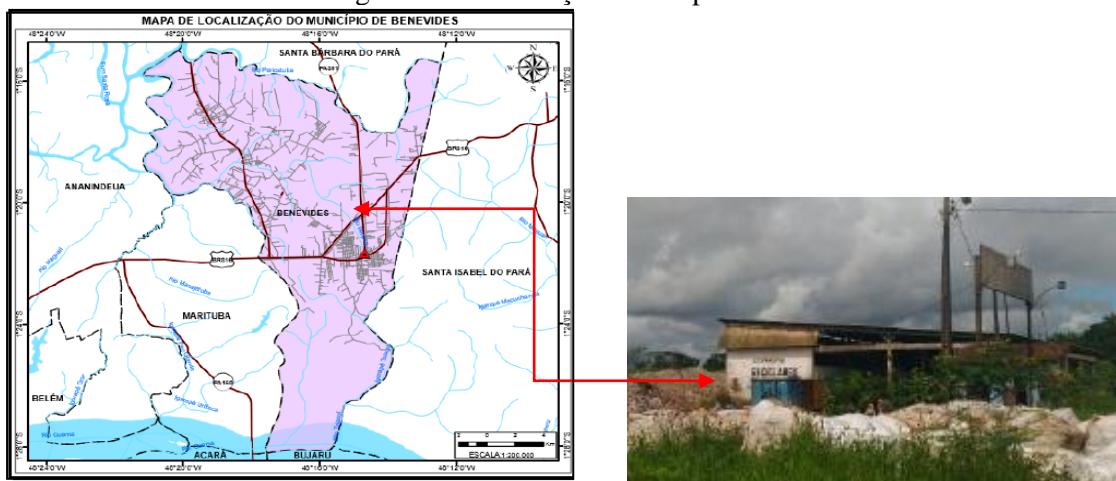
A Cooperativa de catadores de materiais recicláveis que localiza-se no município de Benevides - PA, foi fundada em 23 de outubro de 2008, onde foi construído um galpão de reciclável dentro da área onde encontra-se o lixão no Município (ver figura 01).



6º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 10 a 12 de Abril de 2018

Figura 01: Localização da Cooperativa



Fonte: Autor

Cooperado relatando como se deu o início da Cooperativa:

A cooperativa ela surgiu logo quando o lixão já tava formado, aqui era pra ser muito bonito, a primeira planta era arquiada, o escritório lá em cima, banheiro aqui em baixo, refeitório na frente, aquilo ia ser bonito, ai tinha balança pra pesar o caminhão, tinha esteira, mulher catando aquilo que não prestava a esteira ia passando, era alto o caminhão cortava aquela rampa pra descarregar, era pra ser assim. (Cooperado, em entrevista concedida à autora em 09 de fevereiro de 2016).

Na cooperativa sua principal atividade é a coleta de Resíduos Não-Perigosos, nela atualmente trabalham 24 cooperados, coletando materiais como: plástico, papel, jornal, revista, papelão, garrafas pets, ferro, cobre, alumínio, metal, sacolas plásticas, embalagens de shampoo, amaciante, sucos, água sanitária, garrafas vazias de Vodka e Roskoff, papel branco, plástico duro, recipiente de água mineral.

Alguns dados sobre a pesagem dos materiais, (ver tabela 01) em kg/mês, foram informados pelo Presidente da cooperativa, onde apenas foi repassado valores do mês de Fevereiro e Março de 2016, pois era o que o Presidente tinham em mãos no ato da visita técnica.

Tabela 1 – Pesagem de materiais

Materiais	Fev./2016	Mar/2016	Unidades
Pet	702	856	Kg
Papelão	12	18	Ton.
Ferro	-	3.640	Kg
Cadeira	-	757	Kg
Plástico Duro	-	498	Kg
Papel Branco	-	1.970	Kg
Recipiente de Água Mineral	-	114	Kg

Fonte: Cooperativa de catadores de materiais recicláveis, 2016

Com relação à questão do repasse do lucro aos cooperados, durante a entrevista alguns cooperados informaram que estão insatisfeitos com a presidência da cooperativa, pois não é repassado de forma verbal o quantitativo de quanto foi arrecadado com as vendas dos materiais coletados. Como muitos corroboraram que seria de fundamental importância que



6º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 10 a 12 de Abril de 2018

durante o término de cada mês fossem realizadas reuniões e/ou assembleias e apresentado os valores dos materiais recicláveis vendidos aos cooperados. Possivelmente tal situação perdura em razão de que o atual presidente foi eleito informalmente, não seguindo critérios ou regulamentos de uma eleição legítima, o que contribui para a falta de transparência no repasse de informações aos cooperados. Um exemplo disso é que os cooperados não sabem quanto arrecadam, nem do tempo em que o mesmo se mantém a frente da cooperativa, não havendo outra eleição.

Tal situação tem enfraquecido a organização da cooperativa até mesmo em termos de número de cooperados, pois eram no começo 34 e atualmente são 24.

Foi possível observar também que apesar de ter sido prevista a sala de alfabetização para adultos, a mesma foi usada poucas vezes.

Da mesma forma, a sala da administração que deveria ser um local utilizado para arquivar e sistematizar informações referentes aos Cooperados encontra-se fechada, sendo que foi investido R\$ 1,2 milhão na execução de todos esses espaços.

Conforme informado a seguir:

O Estado investiu R\$ 1,2 milhão na obra, com contrapartida da Prefeitura, referente a 10% do valor total. O amplo espaço conta com refeitório, sala de administração, departamento de metais nobres e imprensa, além de área destinada à alfabetização de adultos (FIÚZA, 2009).

Houve investimento do Estado na qualificação dos cooperados como expectativa de melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Segundo Fiúza (2009):

O Estado também é responsável pela qualificação, formalização e capacitação dos catadores da Cooperativa.

Com os investimentos no novo espaço, no maquinário e na qualificação profissional, a expectativa é de melhorar a qualidade de vida das pessoas que trabalham na atividade.

Não é realizada a prensagem dos materiais na cooperativa, pois a imprensa está quebrada. Durante a semana os cooperados realizam as coletas nos horários de 08h00min até 11h00min, onde percorrem os bairros Madre Tereza, Duque de Caxias, Santos Dumont, Liberdade, Maguari, Begolândia, Presidente Médici, Campestre, Canutama, Santa Rosa, Independente, Cajueiro e bairro das Flores. Para a coleta seletiva de porta em porta, nos horários de 14h00min as 16h00min, é realizada a triagem para a seleção e separação dos materiais a serem reciclados. No sábado a coleta é realizada das 07h30min até as 09h30min, somente no bairro das flores, mas a triagem dos materiais é realizada na semana seguinte.

No que se refere ao tipo de materiais coletados, os cooperados informaram que a coleta é realizada porta a porta pelos bairros, em dias e horários pré-estabelecidos. Os materiais (plástico, papel, jornal, revista, papelão, garrafas pets, ferro, alumínio, metal, sacolas plásticas, embalagens de shampoo, amaciante, sucos e água sanitária) são separados pela população.

A coleta é realizada por meio de veículos, que são os carrinhos para coletar os materiais recicláveis, conforme figura 02.



6º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 10 a 12 de Abril de 2018

Figura 02: Veículo especialmente para a coleta



A triagem destina-se a receber os resíduos sólidos secos decorrentes da coleta seletiva, nesta unidade, os resíduos recolhidos passam por um processo de triagem, classificação, e em seguida, acondicionado em *big bags* como demonstra a figura 03, sendo posteriormente enviados para a indústria recicladora.

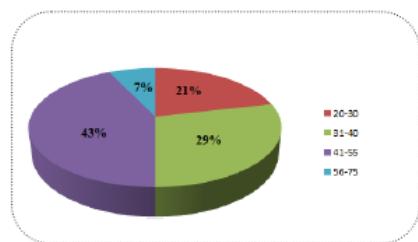
Figura 03: Acondicionamento dos materiais coletados pelos cooperados



Foram analisados os dados dos participantes da pesquisa, quanto ao gênero, escolaridade, , situação econômica, dentre outros.

No Gráfico 01 são apresentados os resultados em relação à faixa etária dos Cooperados. 43% apresenta faixa etária de 41 a 55 anos, 29% de 31 a 40 anos; 21% esta na faixa de 20 a 30 anos e 7% corresponde a faixa etária de 56 a 75 anos.

Gráfico 01: Faixa etária dos Cooperados



Na questão de gênero, o que prevalece é a presença feminina, no qual corresponde 57%, e apenas 43% é do gênero masculino.

Quanto à escolaridade dos cooperados, 43% estudaram o ensino fundamental incompleto, 36% possuem o ensino fundamental completo e 21% concluíram o ensino médio.

Com relação ao tempo de atividades na cooperativa, 36% responderam que há 05 anos desempenham suas atividades como cooperados, 29% responderam que exercem suas atividades há 06 anos, 14% dos cooperados trabalham há 04 anos, três faixas entre 02 meses, 01 ano e 03 anos se igualaram correspondendo a 7% como tempo inicial das atividades dentro



6º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 10 a 12 de Abril de 2018

da cooperativa. No que representa quantos dias por semana e quantas horas por dia há dedicação das atividades na cooperativa, 100% dos cooperados executam as atividades de triagem na cooperativa de segunda a sexta, com carga horária de 08 horas por dia, sendo que no sábado suas atividades é somente no período da manhã.

Sobre a geração de renda mensal aproximada, 54% dos cooperados possuem renda aproximadamente entre R\$600,00 reais e R\$700,00 reais, 46% informaram que sua renda varia entre R\$400,00 reais e R\$500,00 reais.

De acordo com o art. 7º da Lei 12.690/2012, no qual dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho, passa a garantir aos sócios das cooperativas de trabalho, embora não sendo empregados, alguns direitos trabalhistas sendo eles:

- I - retiradas não inferiores ao piso da categoria profissional e, na ausência deste, não inferiores ao salário mínimo, calculadas de forma proporcional às horas trabalhadas ou às atividades desenvolvidas;
- II - duração do trabalho normal não superior a 8 (oito) horas diárias e 44 (quarenta e quatro) horas semanais, exceto quando a atividade, por sua natureza, demandar a prestação de trabalho por meio de plantões ou escalas, facultada a compensação de horários;
- III - repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos;
- IV - repouso anual remunerado;
- V - retirada para o trabalho noturno superior à do diurno;
- VI - adicional sobre a retirada para as atividades insalubres ou perigosas;
- VII - seguro de acidente de trabalho (BRASIL, 2012).

No qual foi perguntado aos cooperados se o mesmo considera a catação um trabalho ou apenas uma alternativa, cerca de 92% dos cooperados responderam que consideram um trabalho, pois é através do mesmo que conseguem sobreviver e manter sua família, e apenas 8% consideram uma alternativa, pela falta de oportunidade no mercado de trabalho.

Ao considerar se o cooperado faz uso rigoroso de EPI'S, 57% informaram que usam EPI's, mas que já fazem 02 anos que os cooperados não recebem os equipamentos da Prefeitura, os mesmos alegam que os EPI's que utilizam são de doações, e os materiais doados são: luvas, camisas e botas. O Presidente da Cooperativa informou que já tinha sido realizado pedidos de EPI's para todos os funcionários e que estava no aguardo dos materiais. Aproximadamente 43% dos cooperados responderam que não utilizam EPI's, pois o estoque terminou, relataram ainda que no início das atividades na Cooperativa, no ano de 2008, foram distribuídas luvas e botas, mas que elas se desgastaram e não foram repostas. Quanto a possuírem problemas de saúde, cerca de 57% dos cooperados não apresentaram nenhum problema de saúde, 36% informaram que estão sentindo dores na coluna advindo das atividades na cooperativa e apenas 7% reclamaram das furadas de prego no ambiente de trabalho.

Quanto à falta de apoio da comunidade e do Poder Público na coleta seletiva, os cooperados informaram que não é uma missão fácil, pelo contrário, enfrenta-se chuva, frio, fome, esgotamento físico e mental, maus-tratos da comunidade, desprezo, humilhações. Assim, 86% ressaltaram que falta apoio e que o mesmo seria muito importante, 14% informaram que tem apoio na comunidade onde é realizada a coleta.

Em relação à oportunidade de emprego, 92% confessaram que exerceriam outra profissão caso outra oportunidade fosse oferecida. Os cooperados alegaram que o preconceito é enorme e afirmam que sofrem porque as pessoas não os tratam como deveriam, pois não tem reconhecimento social do trabalho que desenvolvem e sentem -se como se fossem invisíveis para a sociedade, o restante, 8% confirmaram que não pretendem, pois estão acostumados com o ambiente de trabalho e por sentir prazer no que fazem.



4 Conclusão

Constatou-se nas visitas no local, que alguns cooperados estão insatisfeitos e desanimados pelo baixo valor no qual é recebido, pois tem sua rotina pesada e cansativa, sendo que a carga horária trabalhada é grande. Percebeu-se ainda que as práticas atualmente adotadas pela gerência dos cooperados não possui transparência, já que os mesmos não têm informação de quanto é coletado por semana, mês, ano, bem como, desconhecem os valores dos materiais que são vendidos, não existe um banco de dados para acesso dos cooperados, ficando tal acesso restrito apenas ao responsável pela Cooperativa. Observou-se que as condições de trabalho dos cooperados e/ou catadores de materiais recicláveis são precárias, além do contato direto com os resíduos pela falta dos EPI's, trabalho oneroso, sem direitos trabalhistas e medidas de proteção no ambiente de trabalho, baixa renda (foi observado que valor recebido é inferior ao salário mínimo, significando o quanto que a atividade é desprestigiada), falta de recursos. Sem os devidos EPI's os cooperados ficam expostos a diversos riscos tanto físicos, químicos e biológicos.

Não foi observada seguridade social aos cooperados, visto que, a organização de grupos deveria prever situações de adoecimento e de alguma espécie de seguro nesses momentos de convalescência. Percebeu-se ainda que a Lei 12.690/2012, que trata também dos direitos dos cooperados como: duração do trabalho normal não superior a 08 (oito) horas diárias e 44 (quarenta e quatro) horas semanais, repouso semanal e anual remunerado; adicional sobre a retirada para as atividades insalubres ou perigosas, seguro de acidente de trabalho, entre outros, não são obedecidas, tornando inexistente os direitos trabalhistas a estes cooperados.

Referências

BRASIL. Lei Nº 12.690 de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho; institui o Programa Nacional de Fomento às Cooperativas de Trabalho – PRONACOOP. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12690.htm>, acesso em: 17 jun.2016

CAVALCANTE, V., DANTAS, M. Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. **Ciências da Informação em Revista**. Recife, 2006.

CHIKARMANE, Poornima. Integrating Waste Pickers into Municipal Solid Waste Management in Pune, India. **Políticas da WIEGO (Políticas Urbanas)**. No. 8. India, 2009.

FIÚZA, Luciane. Catadores ganham espaço em Benevides para trabalhar reciclagem de lixo. **Diário de Paragominas**. Paragominas, Set. 2009, Disponível em <<http://www.diariodeparagominas.com.br>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MEDINA, M. Reciclaje de desechos sólidos en América Latina. **Fronteira Norte**, v. 11, n. 21, p. 7-31, 1999. Disponível em: <http://www.colef.mx/fronteranorte/articulos/FN21/1-f21_Reciclaje_desechos_solidos_en_America_Latina.pdf>.